

**Didática Histórico-Crítica: bases essenciais para
a luta de classes na educação escolar**


**Historical-Critical Didactics: essential basis for
class struggle in school education**

**Didàctica Histórico crítica: bases essenciais per a
la lluita de classes en l'educació escolar**

Leonardo Carlos Andrade¹

 <https://orcid.org/0000-0002-03246079>

Rosimeri da Silva Pereira²

 <https://orcid.org/0000-0002-01170795>

Essa resenha crítica tem como base o livro intitulado “Fundamentos da Didática Histórico-Crítica” - síntese robusta de pressupostos teórico-práticos que possibilitam compreender a organização do trabalho docente à luz da Pedagogia Histórico-Crítica e do marxismo. De antemão, vale ressaltar que esta obra não é um receituário sobre “o que fazer” na prática pedagógica, mas em última instância contempla necessidades de duas ordens, que aliás inspiraram o título desta resenha, situando dialeticamente os fundamentos para a *luta de classes* e *prática pedagógica* na educação escolar: 1ª ordem) É preciso compreender a concepção marxista de ser humano, sociedade, de conhecimento e de educação escolar no interior das relações contraditórias do capitalismo e intervir ativamente nas transformações sociais; 2ª ordem) Entende-se que a didática histórico-crítica e seus elementos essenciais são desenvolvidos à luz do método da economia política e de um projeto histórico que se

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Mestre em Educação Física pela UFG. Professor convidado na Pós-graduação em Educação e Direitos Humanos da UFCAT e Docente do Instituto Federal Goiano, Campus CERES. E-mail: leonardoandradeprof@gmail.com

² Doutora em Educação pela UNICAMP. Docente vinculada ao Departamento de Fundamentos da Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Professora da Escola de Educação/UNIRIO. E-mail: rosimeri.pereira@unirio.br

põe a serviço de uma nova sociedade, assim essa obra garante as bases teórico-metodológicas para o trabalho pedagógico intencionalmente situado na perspectiva de uma Pedagogia contra hegemônica. Oriundo de um acúmulo teórico de estudos e pesquisas sobre o tema, esta produção representa o compromisso político de seus três autores: A professora Dr^a Ana Carolina Galvão Marsiglia, que atua como docente no Departamento de Teorias de Ensino e Práticas Educacionais da Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); o Professor Dr. Tiago Nicola Lavoura - docente titular da Universidade de Santa Cruz (UESC-Ilhéus, Bahia) e a Professora Dr^a Lígia Márcia Martins, livre-docente em Psicologia da Educação da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Bauru, SP), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da UNESP/Araraquara, ambos considerados expoentes da Pedagogia Histórico-Crítica, intelectuais críticos e colaboradores da luta pela promoção de debates sobre o avanço que essa teoria concretiza ao elucidar a finalidade da educação escolar: a da humanização.

Vale destacar que a Pedagogia Histórico-Crítica toma por base a ciência da História, compreendida como uma ciência unitária e a Filosofia como uma ferramenta que problematiza a existência humana de uma maneira não espontânea – neste sentido a obra em tela a) evidencia o marxismo como fundamento filosófico da didática; b) compreende o papel da escola centrada em ações de transmissão dos conhecimentos clássicos pelo ensino desenvolvente que sintetiza o movimento entre conteúdo, forma e destinatário; c) situa teoria e a prática como unidade de contrários; d) observa desafio de superar compreensão linear, procedimental, formal e desmetodotizada do método. Desse modo estes objetivos são contemplados nas exposições realizadas nos 5 capítulos, os quais podemos estabelecer algumas análises.

No primeiro capítulo, cujo título é “Elementos Históricos Acerca da Didática: Do *Ratio Studiorum* à Didática Pós-Moderna”, Galvão, Lavoura e Martins (2019) em uma análise diacrônica, mostram que antes da escola se tornar a expressão principal de educação, os processos educativos se davam nas relações empíricas em meio ao próprio processo de trabalho. Os autores evidenciam que apenas no século XVII a Didática emerge claramente como parte importante da escola, categoria institucional em ascensão, como instância dominante de educação na transição para o capitalismo. Com nascimento demarcado na transição da idade média para a moderna, este campo tem como precursores das formulações de sistemas pedagógicos - Wolfgang Ratke (1571-1635) com a Didática concebida como a “nova arte de ensinar” e posteriormente Comênio (1592-1670), com destaque a sua compreensão de didática como “a arte de ensinar tudo a todos”. Neste sentido é interessante observar como os autores estabelecem uma análise dos primórdios da Didática e seu processo de constituição dinâmica, captando seus quatro temas fundamentais: objetivos educacionais, conteúdos, métodos e avaliação (Galvão; Lavoura; Martins, 2019, p. 11). Ademais, a Didática nessa análise é

concebida sempre a partir de uma teoria pedagógica que norteia as relações entre professor e aluno no processo pedagógico. Nessa guisa, os autores salientam a relação entre técnica e arte, posto que a técnica permite a estrutura e organização do trabalho educativo, e a arte contempla a característica de originalidade do potencial criador do professor em meios as técnicas de ensino.

Entendendo que a Didática é marcada por uma posição perante o mundo, é uma teoria pedagógica que embasa um método, e por conseguinte uma finalidade social. Os autores apontam como as mudanças das relações sociais de produção impactaram diretamente a escola e a didática do trabalho docente. Na obra podemos captar 4 períodos predominantes e hegemônicos nas ideias pedagógicas no Brasil: 1º) Monopólio da vertente religiosa e pedagogia tradicional (*ratio studiorum* à frente!); 2º) Coexistência da vertente religiosa e leiga da pedagogia tradicional; 3º) Predomínio da Pedagogia Nova; 4º) Concepção Pedagógica Produtivista.

Somente no fim dos anos de 1970 é que se forjaram formulações contra-hegemônicas: Pedagogia Histórico-crítica (Dermeval Saviani); Educação Popular (Paulo Freire à frente!); Pedagogias de base anarquista; Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos (Jose Carlos Libâneo). Além disso, os autores apontam importantes considerações acerca das diferenças entre as formulações de Libâneo e Saviani, a predominância das Pedagogias Pós-críticas, com destaque as ilusões das Pedagogias do “aprender a aprender”. Este debate posto no livro é fundamental para romper com a hegemonia do discurso pós-moderno nas escolas brasileiras, que entoam nos ouvidos dos professores o canto de sereia neoliberal e em última instância, a negação do conhecimento historicamente acumulado.

No segundo capítulo, intitulado “Pedagogia Histórico-Crítica: 40 anos”, os autores de forma atenta e rigorosa, retomam as origens da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), desde o primeiro esforço em 1979, perpassando pelo marco de uma retomada vigorosa em 2009 no seminário da UNESP de Araraquara, até os desafios atuais para seu desenvolvimento e consolidação. Neste capítulo podemos destacar o caráter coletivo desta Pedagogia, que nos últimos 40 anos vem se desenvolvendo pelo esforço de professores e professoras espalhados pelas redes de todo o Brasil.

No capítulo 3, “O Materialismo Histórico-Dialético como Fundamento Filosófico da Pedagogia Histórico-Crítica” é um pilar da própria teoria pedagógica, por isso indispensável para se compreender o papel político e pedagógico da educação escolar no Brasil. Na primeira parte deste capítulo, os autores apresentam a categoria trabalho, a partir da tradição marxista, pelo seguinte percurso: a relação metabólica entre ser humano e natureza; os estágios da antropogênese, pautados em Leontiev (1978); o trabalho como atividade vital em Marx (2010) e Marx e Engels (2007); o par dialético indivíduo-gênero humano; o processo de apropriação-objetivação; os determinantes da sociedade do tipo capitalista.

A partir deste arsenal, os autores estabelecem um movimento dialético entre escola e sociedade, mostrando a relevância da mediação do trabalho educativo. Uma vez mais, o trabalho educativo se mostra central na Pedagogia Histórico-Crítica, e esta obra se destaca por esmiuçar seu caráter de mediação entre singular (indivíduo) e universal (gênero humano) no interior desta teoria pedagógica. Mesmo diante de tantas limitações do trabalho alienado, estas bases filosóficas devem ser apropriadas pelos professores de educação básica, para que desenvolvam uma verdadeira concepção ontológica de educação.

Nessa guisa, os autores apresentam um método de apreensão da realidade que supera por incorporação a lógica formal, pois busca desvelar os processos da realidade para além das aparências. Galvão, Lavoura e Martins (2019) apresentam um rico debate sobre o método dialético no interior da tradição marxiana, explicitando as diferenças da dialética de Hegel e Marx, expondo as limitações da lógica do conhecimento formal, apontando a necessidade dos conceitos em detrimento das representações, apresentando o movimento entre o real e o pensamento teórico, e o que mais nos chama a atenção, a rigorosidade na apreensão da dialética entre singular, particular e universal. Este é um capítulo essencial, pois é a base para o método didático histórico-crítico, porém creditamos a ele um *status* de mesma importância para o debate sobre método no campo do marxismo. Portanto, em nossa análise este capítulo poderá ser lido na totalidade do livro por professores como base para a Didática na Pedagogia Histórico-Crítica, ou também poderá ser lido separadamente nas universidades como um referencial robusto para a compreensão do método em Marx.

No início do Capítulo 4 intitulado como “Teoria Pedagógica Histórico-Crítica”, os autores retomam as bases filosóficas da teoria pedagógica, fundamentalmente pautados nas elaborações de Dermeval Saviani sobre a natureza e especificidade da educação. A partir desta noção canônica da pedagogia histórico-crítica, Galvão, Lavoura e Martins (2019) avançam em suas contribuições apresentando o movimento entre conteúdo, forma e destinatário, ou seja, a tríade da didática histórico-crítica. Este é um marco desta obra, pois aquilo que vinha se acumulando na PHC sobre “o que ensinar”, “como se ensinar” e “para quem ensinar” agora foi sistematizado em uma exposição cuidadosa com a indissociabilidade entre os fundamentos e a prática pedagógica.

Aos calorosos leitores, nos resta indicar o que o capítulo lhes reserva: a noção de conteúdos escolares a partir da relação de apropriação-objetivação e gênero humano; o debate sobre homogeneização como a superação da particularidade do indivíduo pela condição de ser genérico; a compreensão de conhecimento, conteúdo, disciplinas e currículo escolar; a relação entre ensino e aprendizagem, e conseqüentemente conteúdo e forma; o debate sobre concepção de mundo; o clássico como critério de seleção dos conteúdos; a relação do aluno como destinatário.

Ainda neste capítulo podemos destacar a compreensão dialética do método pedagógico, superando imediatismos e equívocos históricos. Galvão, Lavoura e Martins (2019) explicitam que os momentos do método se articulam no trabalho educativo, tomando a prática social como ponto de partida e chegada, pois pelo movimento da síntese à síntese cada indivíduo singular pode incorporar efetivamente os instrumentos culturais da universalidade humana como um processo de catarse. Para isso, há elementos mediadores na atividade particular da ação pedagógica (problematização e instrumentalização).

O capítulo 5 cujo título é “Fundamentos para uma Didática Histórico-Crítica” se inicia com uma análise da situação atual do desenvolvimento deste tema. Os autores apresentam uma crítica coerente às apreensões problemáticas do professor João Luiz Gasparin e ao mesmo tempo honesta ao reconhecer a importância desta tentativa inaugural no campo da Didática. No entanto, seguindo a tradição de rigorosidade científica do marxismo os autores apontam os limites e contradições da obra de Gasparin (2002): A redução do método pedagógico (pautado no método em Marx) à procedimento de ensino; a sequenciação de passos em detrimento da dialética; reducionismo do movimento da síntese à síntese pela mediação da análise, à uma relação esquemática entre prática-teoria-prática; transposição didática; as aproximações com o movimento escolanovista.

Em supressão à noção de Gasparin, Galvão, Lavoura e Martins (2019) apresentam relações essenciais do método se apropriando da dialética marxista, da compreensão de atividade e desenvolvimento na psicologia histórico-cultural e em produções mais recentes da própria PHC. É neste capítulo que o professorado, encontrará de modo mais explícito um arsenal teórico capaz de iluminar a compreensão sobre método pedagógico e atividades de ensino. Por isso, alguns elementos devem ser destacados na didática histórico-crítica: a dimensão ontológica é fundamental; a transmissão de conhecimentos é nuclear; os professores devem dominar seu objeto de ensino; a proposta dos ciclos de escolarização possibilita uma concepção ampliada de eixo e dinâmica do ensino; a unidade entre ensino e aprendizagem (que por sua vez, são contraditórios e inversos).

É importante reiterar que este capítulo é fruto de estudo cuja base se encontra nos escritos iniciais de Saviani (1984; 2011) e de sucessivas aproximações nos últimos anos, que culminaram em artigos e capítulos de livros como Marsiglia *et al* (2019), Marsiglia (2011;2013), Lavoura e Marsiglia (2015), Lavoura e Martins (2017), Lavoura (2018), entre outros. A PHC é uma teoria de construção coletiva e neste tema não é diferente, pois seus desafios e necessidades estão postos na prática pedagógica das escolas brasileiras e deverão ser enfrentadas pelo professorado de um modo em geral. Este livro sintetiza bases essenciais para a prática pedagógica à luz da pedagogia histórico-crítica, se situando como leitura obrigatória para àqueles que acreditam em uma formação omnilateral, e, portanto, para além dos limites do capitalismo e no vir a ser de uma nova sociedade. Indicamos

fortemente à leitura desta obra para todos os docentes e demais profissionais da educação básica, que encontrarão nos escritos de Galvão, Lavoura e Martins (2019) instrumentos teórico-metodológicos robustos e sólidos para um trabalho pedagógico rico de mediações.

Deste modo, salientamos que esta obra se junta aos escritos de Dermeval Saviani, Newton Duarte e Lígia Márcia Martins (em suas demais obras) como um clássico da Pedagogia Histórico-Crítica. Por saber que os clássicos sempre têm algo a nos dizer, teremos no livro “Fundamentos da Didática Histórico-Crítica” e no trabalho cristalizado de Ana Carolina Galvão, Tiago Nicola Lavoura e Lígia Márcia Martins, um amparo seguro para os desafios e lutas que nos esperam no chão da escola.

Referências

GALVÃO, A. C.; MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2019.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. rev., 2. reimpr. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

LAVOURA, T. N. A dialética do singular-universal-particular e o método da pedagogia histórico-crítica. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 29, n. 2, p.4-18, Mai./Ago., 2018.

LAVOURA, T. N.; MARSIGLIA, A. C. G. A pedagogia histórico-crítica e a defesa da transmissão do saber elaborado: apontamentos acerca do método pedagógico. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 345-376, jan./abr. 2015.

LAVOURA, T. N.; MARTINS, L. M. A dialética do ensino e da aprendizagem na atividade pedagógica histórico-crítica. **Interface (Botucatu)** [online]. vol.21, n.62, pp.531-541, 2017.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MARSIGLIA, A. C. G. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas: Autores Associados, 2011.

MARSIGLIA, A. C. G. Contribuições para os fundamentos teóricos da prática pedagógica histórico-crítica. In: MARSIGLIA, Ana Carolina G. (Org.). **Infância e Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

MARSIGLIA, A. C. G.; MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. **Rumo à outra didática histórico-crítica: superando imediatismos, logicismos formais e outros reducionismos do método dialético**. Revista HISTEDBR On-line, v. 19, p. 1-28, 2019.

MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Trad. de Rubens Enderli et al. São Paulo: Boitempo, 2007.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** São Paulo: Cortez, 1984.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 9a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

Recebido: 19/02/2024
Aceito: 22/05/2024

Received: 02/19/2024
Accepted: 05/22/2024

Recibido: 19/02/2024
Aceptado: 22/05/2024

